

LÍNGUA INGLESA EM CENA: PRÁTICAS DE AUTORIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO PROJETO CINEMA NA ESCOLA

Josemara Schvinden de Oliveira¹

Caique Fernando da Silva Fistarol²

James Dadam³

Marcia Regina Selpa Heinzle⁴

RESUMO

A XI Mostra de Vídeos “Teacher Clóvis Metzker” constitui uma experiência pedagógica baseada em metodologias ativas, multiletramentos e produção audiovisual em língua inglesa. A pesquisa, de abordagem qualitativa e delineada como estudo de caso educacional, fundamenta-se na análise de documentos institucionais, nas avaliações realizadas por professores e convidados, nas autoavaliações dos estudantes e nos registros da professora-pesquisadora. Os resultados indicam que o projeto promove aprendizagem linguística significativa, ao possibilitar o uso do inglês em práticas comunicativas reais envolvendo oralidade, escrita, tradução e multimodalidade. As avaliações evidenciam o desenvolvimento de competências digitais e criativas, especialmente nos critérios de criatividade, cenário, figurino e construção narrativa, embora revelem desafios relacionados à edição, captação de áudio e fluência oral. As autoavaliações dos estudantes apontam o fortalecimento da cooperação, responsabilidade e aprendizagem colaborativa.

Palavras-chaves: Ensino de segunda língua; Metodologias ativas; aprendizagem colaborativa; Multiletramentos.

ABSTRACT

The XI Video Showcase “Teacher Clóvis Metzker” constitutes a pedagogical experience grounded in active learning methodologies, multiliteracies, and audiovisual production in the English language. The study adopts a qualitative approach and is designed as an educational case study, based on the analysis of institutional documents, evaluations conducted by teachers and invited specialists, students’ self-assessments, and records produced by the teacher-researcher. The results indicate that the project promotes meaningful language learning by enabling the use of English in authentic communicative practices involving oral production, writing, translation, and multimodality. The evaluations highlight the development of digital and creative competencies, particularly in creativity, set design, costumes, and narrative construction, while also revealing recurring challenges related to editing, audio recording, and oral fluency. Students’ self-assessments point to the strengthening of cooperation, responsibility, and collaborative learning.

Keywords: Second language Acquisition teaching; Active learning methodologies; collaborative learning; Multiliteracies.

¹ Universidade Regional de Blumenau, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Superior – GEPES - Blumenau, SC, Brasil, licenciada em Letras Português e Inglês, Especialização em Língua Inglesa e mestranda em Educação pela Universidade Regional de Blumenau, jschvinden@furb.br, Bolsista FAPESC.

² Universidade Regional de Blumenau, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Superior – GEPES - Blumenau, SC, Brasil, licenciado em Letras Português e Inglês, mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau e doutorando em Educação pela Universidade Regional de Blumenau, cfsfistarol@furb.br, Bolsista CNPq.

³ Universidade Regional de Blumenau, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Superior – GEPES, graduado em Comunicação Social - Jornalismo, pela Universidade do Vale do Itajaí e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Luterana do Brasil, mestre em Sociologia e Pesquisa Social pela Università degli Studi di Trento, mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí e doutor em Ciências Psicológicas e Educação pela Università degli Studi di Trento, jamesd@furb.br.

⁴ Universidade Regional de Blumenau, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Superior – GEPES, Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação e Doutora em Educação pela Unicamp selpa@furb.br

1. INTRODUÇÃO

A incorporação de linguagens digitais e práticas autorais ao ensino de línguas tem se consolidado como um dos caminhos mais potentes para promover o engajamento, o protagonismo e a aprendizagem significativa na educação básica contemporânea. No contexto de uma escola da rede particular, situada no alto vale do Itajaí, na cidade de Ibirama – SC, a Mostra de Vídeos “Teacher Clóvis Metzker” regulamentada pelo Edital nº 002/2025, constitui um projeto pedagógico que, ao longo de um ano letivo, mobiliza estudantes do Ensino Médio a produzirem filmes originais em língua inglesa, com legendas em português, explorando temas previamente definidos democraticamente pela comunidade escolar.

A Edital nº 002/2025 ofertou três eixos temáticos para serem votados pelos alunos:

documentário, eventos históricos e obras de Charles Dickens, sendo “eventos históricos” o mais escolhido pelos estudantes. O edital é apresentado ainda no primeiro trimestre, e o desenvolvimento do projeto se estende ao longo do ano letivo: as equipes (compostas de até 12 estudantes do Ensino Médio) inscrevem seus trabalhos, elaboram um roteiro original, submetem-no à correção pelos docentes responsáveis que são professores de língua portuguesa e língua inglesa das turmas do Ensino Médio e, somente após devolutiva, iniciam o processo de filmagem, edição e finalização do vídeo, que deve possuir entre 7 e 20 minutos. O cronograma institucional formaliza estas etapas culminando em uma noite de premiação em novembro, inspirada na estética do Oscar. Abaixo segue o cronograma como exposto no edital da Mostra de Vídeos:

Quadro 1 – Cronograma da XI Mostra de Vídeos “Teacher Clóvis Metzker”

22/04/2025	Lançamento do Edital nº 002/2025
05/06/2025	Entrega das Inscrições
07/07/2025	Entrega do Roteiro ao Professor de Língua Inglesa e Língua Portuguesa
07/07 – 27/07/2025	Correção dos Roteiros (Professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa)
27/07/2025	Devolução dos roteiros corrigidos
28/07/2025 – 08/10/2025	Filmagens
10/10/2025	Upload dos vídeos no Youtube e envio do link de acesso para professora de Língua Inglesa.
10/10/2025 – 31/10/2025	Avaliações dos vídeos
27/11/2024	Apresentação e premiação

Fonte: Edital 002/2025 da Mostra de Vídeos da escola pesquisada.

Essa estrutura do projeto revela uma prática educativa que articula metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos (ABP), (Bacich; Moran (2018) letramentos digitais, multiletramentos, (Rojo, 2012), situando os estudantes em contextos de fala reais em língua inglesa. Ao escrever, revisar, filmar, atuar, editar e avaliar seus próprios produtos culturais, os alunos vivenciam a língua inglesa contextualmente, como língua de ação, de expressão estética e de comunicação real, aspecto central das abordagens comunicativas (Zinger; Tate; Warschauer, 2021). Além disso, ao lidar com roteiro, fotografia, figurino, sonoplastia e edição, mobilizam habilidades relacionadas a competência de cultura digital (Brasil, 2018).

A Mostra de Vídeos também se insere no campo dos multiletramentos, à medida que os estudantes são convocados a articular múltiplas linguagens, verbal, visual, sonora, gestual e espacial, para construir narrativas complexas e socialmente situadas. Os multiletramentos, conforme propostos pelo New London Group (1996) que afirmavam: “O mundo estava mudando, o ambiente de comunicação estava mudando, e nos pareceu lógico que o ensino e a aprendizagem da alfabetização também teriam que mudar (Cope; Kalantzis, 2009, p. 2).”⁵ os

autores reconhecem que a construção de sentidos na contemporaneidade envolve múltiplas linguagens, visual, sonora, gestual, espacial e escrita. No contexto brasileiro, Rojo (2012) reforça que práticas pedagógicas baseadas na produção multimodal, como a criação audiovisual, ampliam o protagonismo discente e aproximam o currículo das culturas juvenis e digitais. A produção audiovisual, nesse sentido, não apenas amplia o repertório expressivo, como também favorece a construção colaborativa do conhecimento, característica fundamental das metodologias ativas (Bacich & Moran, 2018). A exigência de participação equitativa prevista no edital, que determina que todos os integrantes atuem e assumam funções técnicas no processo de criação, reforça o caráter cooperativo e interdisciplinar da proposta. Segundo Fofonca e Camas:

Com a ampliação das possibilidades, provenientes dos aspectos tecnológicos, há um consenso de que a escola – considerada – ideal aos nossos tempos deve ser muito diferente daquela que a maioria de nós já experimentou. O contexto sociocultural no qual ela está inserida mudou. Enquanto a vida e o mundo mudam a passos largos, a escola aos poucos vai se adaptando, bem timidamente. (Fofonca; Camas, 2021, p. 16)

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de competências socioemocionais, na BNCC a competência geral de número 9⁶, (Brasil, 2018) uma vez que os

⁵“The world was changing, the communications environment was changing, and it seemed to us to follow that literacy teaching and learning would have to change, as well. (tradução nossa)

⁶ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus

estudantes vivenciam processos intensos de negociação, liderança, resolução de problemas, administração do tempo e tomada de decisão coletiva. A escolha temática por eventos históricos reforça ainda a relação entre produção audiovisual e construção de sentidos sobre o mundo, abrindo espaço para interpretações críticas do passado e de suas ressonâncias na contemporaneidade.

Assim este artigo, objetiva compreender contribuições do Projeto para o desenvolvimento de autoria, colaboração e protagonismo estudantil discutindo potencialidades, limites e implicações pedagógicas no ensino (ou aprendizagem) de língua inglesa. Para isso, articulam-se referenciais teóricos dos campos dos multiletramentos, da educação midiática, do ensino comunicativo de línguas e da aprendizagem ativa, tomando o edital institucional como documento estruturante da atividade e como evidência da intencionalidade pedagógica que a orienta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência da Mostra de Vídeos insere-se no campo das metodologias ativas, entendidas como abordagens pedagógicas que deslocam o estudante da posição de receptor passivo para a de sujeito protagonista do

processo de aprendizagem. Conforme Bacich e Moran (2018), essas metodologias colocam o estudante no centro das práticas educativas, promovendo situações que exigem participação, reflexão, tomada de decisão e autoria. Ao longo de quase todo o ano letivo, os estudantes envolvidos na Mostra vivenciam um processo contínuo de planejamento, resolução de problemas, execução e avaliação, elementos característicos da aprendizagem baseada em projetos (ABP). Nesse contexto, a Mostra de Vídeos configura-se como um projeto autêntico de produção cultural, organizado a partir de regras, cronograma, avaliação, premiação e circulação pública das obras, convidando os estudantes a experienciar a língua inglesa como língua viva, situada e funcional.

A organização do projeto, conforme previsto no edital, incentiva explicitamente a divisão colaborativa de responsabilidades, como roteiro, direção, figurino, filmagem, atuação e edição, articulando a aprendizagem baseada em projetos com princípios da aprendizagem colaborativa. Essa perspectiva enfatiza a interdependência positiva entre os membros do grupo e contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como liderança, empatia, escuta ativa, negociação e corresponsabilidade. Desse modo, o processo pedagógico não se restringe ao produto final,

saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de

uma coletividade com a qual deve se comprometer (Brasil, 2018, p.19)

mas se estende às dinâmicas de interação, negociação e construção coletiva que sustentam a produção audiovisual.

Nesse cenário, a produção de vídeos em língua inglesa mobiliza práticas contemporâneas de multiletramentos, em que se reconhecem as práticas de linguagem na contemporaneidade se constituem por meio da articulação de múltiplos modos semióticos: verbal, visual, sonoro, gestual e espacial, e que a escola precisa contemplar essa multiplicidade para dialogar com as culturas juvenis e digitais. Conforme destacam (New London Group, 1996; Rojo, 2012), o conceito aponta para duas dimensões centrais da multiplicidade contemporânea: a diversidade cultural das populações e a diversidade semiótica dos textos por meio dos quais os sujeitos se informam e se comunicam. Projetos autorais mediados por tecnologias digitais, como a Mostra de Vídeos, colocam os estudantes em contato com textos multimodais reais, exigindo a articulação entre linguagem audiovisual, legendagem bilíngue, fotografia, sonoplastia, atuação corporal e narrativa cinematográfica.

Essa articulação insere-se no contexto mais amplo da cibercultura. Para Lévy (1999), a incorporação das tecnologias digitais transforma profundamente as formas de produzir, compartilhar e significar conhecimentos,

deslocando o sujeito da condição de consumidor para a de produtor de conteúdos. Tal movimento aproxima-se da noção de cultura da convergência proposta por Jenkins (2009), segundo a qual as tecnologias digitais favorecem práticas colaborativas, autoria distribuída, remix e circulação ampliada de narrativas. Ao exigir que os vídeos sejam disponibilizados por meio de plataformas digitais, ainda que com restrições temporais de postagem, a Mostra de Vídeos insere os estudantes em práticas reais de circulação midiática, próprias do ecossistema comunicacional contemporâneo.

Essa inserção dialoga diretamente com o campo do letramento digital e da educação midiática. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), ao destacar a competência geral 5⁷, referente à Cultura Digital, orienta que os estudantes utilizem tecnologias digitais de forma crítica, significativa e criativa. A produção de vídeos escolares mobiliza essa competência ao envolver curadoria de informações históricas, elaboração e revisão de roteiros, uso de softwares de edição, domínio de técnicas básicas de iluminação, enquadramento e sonorização, além da aplicação de princípios de ética digital. Para Buckingham (2003), a educação midiática não se limita ao uso instrumental das tecnologias, mas implica a compreensão crítica das linguagens da mídia. Ao analisar o

⁷Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações,

produzir conhecimentos e resolver problemas (Brasil, 2018, p. 19).

aprendizado com filmes, o autor enfatiza que a alfabetização midiática deve contemplar dimensões como a linguagem das imagens em movimento, as relações entre produtores e públicos, bem como os valores e mensagens veiculados. Nesse sentido, ao decidir quais eventos históricos representar, que recortes narrativos realizar e quais efeitos estéticos empregar, os estudantes exercitam autonomia intelectual e pensamento crítico ⁸(Brasil, 2018)

No âmbito do ensino de língua inglesa, a Mostra de Vídeos distancia-se de práticas tradicionais centradas na repetição linguística mecânica e superficial e aproxima-se de abordagens comunicativas, nas quais a língua é utilizada para realizar tarefas reais e significativas (Larsen-Freeman; Anderson, 2011). Ao atuar em língua inglesa, os estudantes mobilizam vocabulário e estruturas gramaticais de modo contextualizado, constroem diálogos autênticos, praticam a oralidade em situações comunicativas reais e revisam aspectos de pronúncia, fluência e prosódia com finalidade expressiva. A exigência de legendagem em português amplia a consciência linguística e tradutória, favorecendo práticas de *translanguaging*, entendidas por García (2009)

como o trânsito funcional entre línguas na construção de sentidos. Tais práticas são definidas como produção autêntica de linguagem (Warschauer; Healey, 1998), uma vez que emergem de necessidades comunicativas concretas, e não de exercícios artificiais.

A criação cinematográfica no espaço escolar pode ser compreendida, ainda, como uma prática de aprendizagem criativa (Resnick, 2017), pois envolve imaginação, experimentação, interação e construção coletiva. Produzir um filme implica criar mundos narrativos, representar eventos históricos, escolher cenários, figurinos e trilhas sonoras, exercitando empatia histórica e sensibilidade estética. Do ponto de vista cognitivo, o audiovisual favorece a aprendizagem significativa (Ausubel, 2003), contribui para a memória profunda e potencializa o engajamento emocional, além de estimular a resolução criativa de desafios. O caráter colaborativo do projeto permite, também, que os estudantes identifiquem diferentes vocações e interesses, como roteiro, edição, atuação, fotografia ou direção.

⁸6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (Brasil, 2018, p.481)

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 482)

A estrutura organizacional da Mostra, ao exigir que todos os estudantes atuem e assumam funções técnicas, reforça os princípios da aprendizagem colaborativa. Johnson e Johnson (2009) destacam que a colaboração efetiva depende da existência de metas comuns, interdependência positiva, responsabilidade individual e desenvolvimento de habilidades sociais. Ao demandar divisão real de tarefas, respeito ao cronograma, negociação de ideias e corresponsabilidade pelo produto, o projeto favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais alinhadas à BNCC, como empatia, diálogo, argumentação, cooperação e resiliência, dimensões raramente exploradas em práticas tradicionais de ensino de línguas.

Por fim, a escolha do tema “eventos históricos”, amplamente votado pelos estudantes, aproxima a Mostra de Vídeos do campo da educação histórica e do pensamento crítico. Para Rüsen (2001), as narrativas históricas constituem ferramentas cognitivas fundamentais para compreender o passado e orientar ações no presente. Ao pesquisar, selecionar fontes e recriar eventos históricos em formato audiovisual, os estudantes exercitam compreensão temporal, imaginação histórica e representação narrativa, integrando língua, história, arte e cultura digital em um único dispositivo pedagógico.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, organizada como um estudo de caso educacional sobre a XI Mostra de Vídeos “Teacher Clóvis Metzker”. A opção pelo estudo de caso justifica-se por se tratar de uma experiência pedagógica situada, desenvolvida em contexto real e articulada a práticas de metodologias ativas, multiletramentos e produção autoral, dimensões que exigem análise aprofundada e contextualizada. Conforme Yin (2001),

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular componentes relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. (Yan, 2001, p.27)

Além do estudo de caso, a investigação apresenta características de pesquisa documental, ao analisar materiais institucionais produzidos no âmbito da escola, tais como editais, cronogramas, fichas de inscrição, roteiros e instrumentos de avaliação, e incorpora elementos de pesquisa participante. Essa última dimensão decorre da atuação da professora de Língua Inglesa simultaneamente como integrante do Comitê Organizador da Mostra e

como pesquisadora, condição que possibilitou acompanhamento contínuo das etapas do projeto, observação das dinâmicas colaborativas e registro reflexivo do processo formativo.

O contexto da pesquisa é uma escola privada, localizada no município de Ibirama, Santa Catarina, que atende aproximadamente 500 estudantes em todos os níveis da Educação Básica. A XI Mostra de Vídeos, regulamentada pelo Edital nº 002/2025, configura-se como um projeto pedagógico anual que envolve estudantes do Ensino Médio e se desenvolve ao longo de praticamente todo o ano letivo. Na edição de 2025, o tema definido “Eventos Históricos” foi escolhido a partir de consulta prévia aos estudantes, que alunos do Ensino Médio, sendo três turmas que estudam no período matutino e que são alunos da professora-pesquisadora, totalizando 37 alunos divididos em cinco equipes, reforçando o princípio do protagonismo discente discutido no referencial teórico. O projeto estrutura-se em etapas interdependentes que incluem formação das equipes, inscrição oficial, elaboração e correção dos roteiros, filmagem, edição, entrega dos vídeos, avaliação técnica e pedagógica e apresentação pública com premiação. Trata-se, portanto, de uma experiência de longa duração e forte caráter formativo, coerente com a lógica da aprendizagem baseada em projetos.

Os participantes da pesquisa foram estudantes das três turmas do Ensino Médio matutino, organizados em equipes autogeridas;

professores das áreas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa, História, Literatura e Artes, integrantes do Comitê Organizador; e a equipe gestora da escola, responsável pelo acompanhamento institucional do evento. Não houve seleção específica de participantes para fins de pesquisa, uma vez que os dados analisados derivam de documentos institucionais e de instrumentos avaliativos aplicados a todos os envolvidos na Mostra. Participaram ainda do processo avaliativo professores do Comitê Organizador e convidados externos vinculados às áreas de cinema, audiovisual, história ou literatura, cujas avaliações contribuíram para uma leitura Pedagógica e técnica das produções, em consonância com os princípios da educação midiática discutidos no referencial teórico.

A geração de dados envolveu a análise de diferentes materiais e documentos que expressam as dimensões pedagógicas, organizacionais e avaliativas do projeto. Entre os documentos oficiais, destacam-se o Edital nº 002/2025 que explicita os critérios, etapas, responsabilidades e formas de premiação. Como instrumentos de participação e organização, foram analisadas as fichas de inscrição e os roteiros elaborados pelos estudantes, os quais evidenciam a escolha temática, a pesquisa histórica, a distribuição de papéis e os processos de autoria coletiva. No campo avaliativo, foram considerados dois instrumentos centrais: a Ficha de Avaliação Formal dos Vídeos, utilizada por

professores e convidados, e a Ficha de Avaliação Estudantil 2025, respondida pelos próprios estudantes ao final do projeto. A coleta de dados

compreendeu a análise de três grupos de documentos fundamentais:

Quadro 2 – Documentos fundamentais analisados:

Instrumentos	Documentos	Finalidade do documento
a) Documentos oficiais da Mostra de Vídeos	Edital nº 002/2025	- Apresentação dos critérios, etapas, cronograma, responsabilidades e premiações.
b) Instrumentos de participação e organização	Ficha de Inscrição 2025 Roteiros elaborados pelos estudantes,	- Informação de título, referência histórica utilizada, série, lista de estudantes, responsáveis por direção, roteiro e coordenação da equipe. - Entrega, correção e devolução finalizada conforme cronograma.
c) Instrumentos avaliativos	Ficha de Avaliação Estudantil 2025 - questionário qualitativo respondido pelos estudantes após a apresentação dos vídeos, com perguntas sobre:	- Evolução do filme e da equipe; - Criatividade e uso dos ambientes; - Avaliação da direção e do roteiro; - Trabalho em equipe; - Sugestões para aprimoramento da Mostra.

Fonte – elaborado pelos autores (2025)

Esses documentos foram fundamentais para compreender as percepções dos estudantes, a organização das equipes e o desenvolvimento do projeto ao longo do ano.

A Ficha de Avaliação Formal dos Vídeos contempla dez critérios: tempo limite, quantidade de alunos, pronúncia e fluência, atuação, legendagem, criatividade, edição, cenário, figurino e roteiro, cada um pontuado de 0,0 a 1,0, totalizando até 10 pontos. Esses critérios permitem avaliar de forma integrada aspectos linguísticos, técnicos, estéticos e

colaborativos das produções audiovisuais, dialogando diretamente com as noções de multiletramentos, aprendizagem criativa e uso comunicativo da língua inglesa discutidas no referencial teórico.

Os procedimentos de geração de dados ocorreram de maneira articulada às etapas do projeto. Inicialmente, realizou-se a análise documental do edital, fichas de inscrição, roteiros e planilhas de avaliação, possibilitando o entendimento e a coerência entre as diretrizes institucionais e as práticas pedagógicas

efetivamente desenvolvidas. Paralelamente, a professora-pesquisadora acompanhou todo o processo de elaboração dos roteiros, as devolutivas pedagógicas, as filmagens, a edição dos vídeos, as reuniões de avaliação do Comitê Organizador e a noite de apresentação e premiação. Esses registros foram sistematizados em um diário reflexivo docente, utilizado como fonte complementar para interpretar as dinâmicas de colaboração, autoria e aprendizagem.

Após a entrega dos vídeos, realizou-se a avaliação formal das produções em sessão específica, na qual os professores e convidados assistiram integralmente a cada obra e atribuíram notas individuais com base nos critérios estabelecidos. As pontuações foram registradas em planilhas oficiais, conforme previsto no edital, e a classificação final foi definida a partir da média aritmética das notas obtidas. Esse procedimento assegurou transparência, padronização e rigor avaliativo, além de possibilitar a posterior triangulação com as percepções dos estudantes.

Ao final da Mostra, os estudantes responderam à Ficha de Avaliação Estudantil 2025, instrumento qualitativo que permitiu a compreensão de suas percepções sobre o trabalho em equipe, a aprendizagem linguística, o desenvolvimento de competências técnicas e criativas, as dificuldades enfrentadas e as sugestões para futuras edições do projeto. Esse movimento reforça a dimensão formativa e

participativa da avaliação, em consonância com os princípios das metodologias ativas.

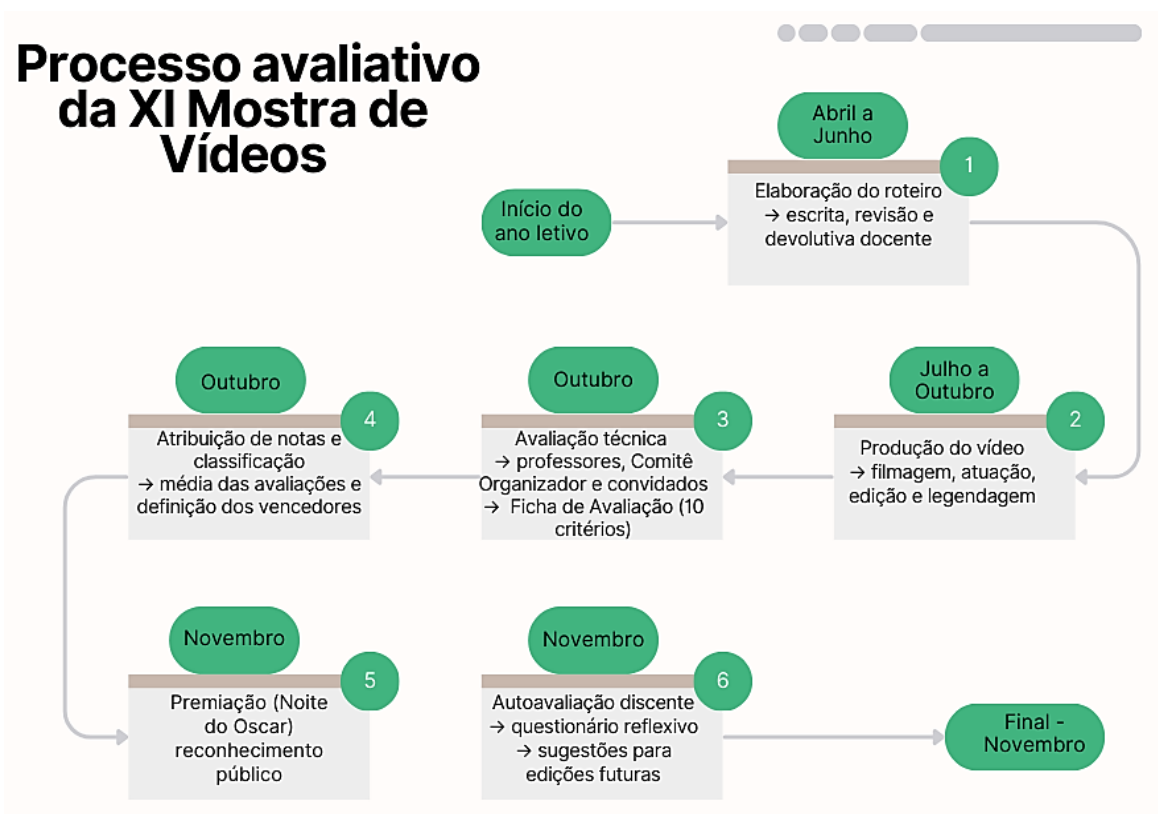
A figura 1 demonstra o processo completo de produção e avaliação da Mostra de Vídeos.

A análise dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), desenvolvida em três etapas: pré-análise, com leitura flutuante dos materiais; exploração do material, por meio da categorização temática de núcleos de sentido emergentes, como colaboração, autoria, multiletramentos, desafios técnicos, desenvolvimento linguístico e aprendizagem histórica; e tratamento dos resultados, com síntese interpretativa articulando dados empíricos, referencial teórico e diretrizes institucionais. Complementarmente, os dados numéricos provenientes das fichas de avaliação permitiram identificar tendências gerais de desempenho e critérios de maior dificuldade, possibilitando a triangulação entre avaliação técnica e autoavaliação discente, procedimento que, conforme Flick (2009), fortalece a validade interpretativa em pesquisas qualitativas baseadas em múltiplas fontes de evidência.

Do ponto de vista ético, embora a Mostra de Vídeos seja um evento institucional, os nomes dos estudantes e das equipes foram preservados ao longo da análise. O uso dos documentos e instrumentos avaliativos ocorreu com autorização da direção escolar e dos responsáveis pelo projeto, assegurando que os

dados fossem utilizados exclusivamente para fins pedagógicos e científicos, sem exposição de identidades individuais.

Figura 1 – Processo avaliativo da XI Mostra de Vídeos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos oficiais da XI Mostra de Vídeos, articulada às fichas de inscrição, às avaliações técnicas realizadas por professores e convidados, às autoavaliações dos estudantes e às observações sistemáticas da professora-pesquisadora, evidencia um conjunto de resultados que revela tanto o potencial pedagógico do projeto quanto os desafios

inerentes a uma proposta formativa complexa, baseada em metodologias ativas, produção autoral e multiletramentos.

4.1 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO E ENGAJAMENTO DISCENTE

O desenvolvimento da Mostra ao longo de quase todo o ano letivo, conforme previsto no Edital nº 002/2025, possibilitou que os

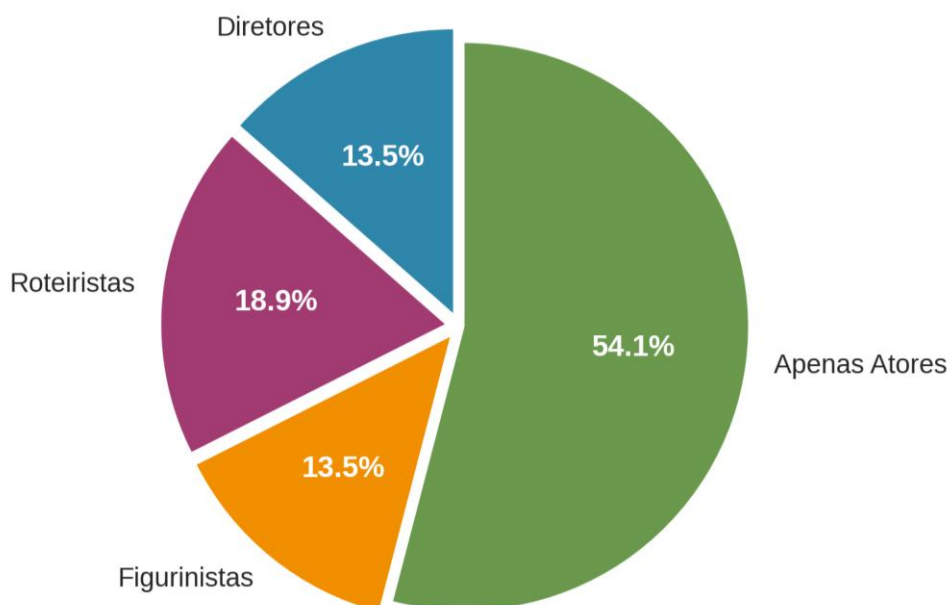
estudantes vivenciassem um processo contínuo de criação, revisão e reconstrução autoral, desde a definição do tema até a apresentação pública e a premiação. Esse tempo estendido de elaboração mostrou-se fundamental para o aprofundamento do envolvimento discente, uma vez que favoreceu ciclos sucessivos de planejamento, execução, avaliação e reformulação, característicos da aprendizagem baseada em projetos.

A análise das fichas de inscrição indica que as equipes distribuíram funções de acordo com afinidades e interesses, direção, roteiro, atuação, edição, o que reforça uma compreensão colaborativa das funções cinematográficas e amplia o senso de corresponsabilidade pelo produto.

A seguir um gráfico representando a distribuição por funções nas equipes:

Gráfico 1 – Distribuição por Funções Especializadas

**Distribuição por Funções Especializadas
(Todos são Atores)**



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

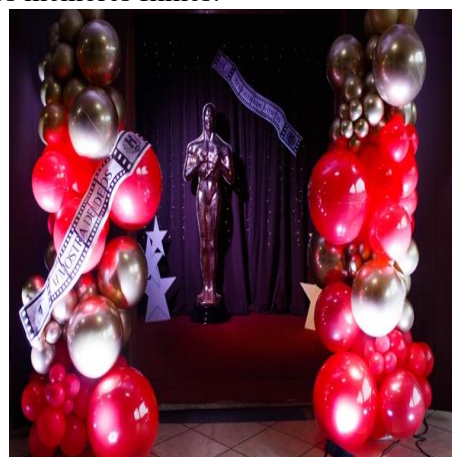
As autoavaliações revelam que os estudantes descrevem a experiência como “trabalhosa”, porém “divertida”, “desafiadora” e “marcante”, destacando aprendizagens relacionadas à gestão do tempo, à negociação de

conflitos e à resolução de imprevistos. Tais percepções dialogam com a literatura sobre metodologias ativas e competências socioemocionais, ao indicarem que o engajamento se constrói não pela simplificação

das tarefas, mas pelo desafio significativo. Segundo o que os alunos escreveram na ficha de avaliação a “maioria dos integrantes estavam comprometidos com a gravação” (A1, ficha de avaliação, 2025)⁹, “todos se ajudavam em todas as questões” (A2, ficha de avaliação, 2025) e ainda “acho que nosso roteiro estava muito bom, e fiel ao evento histórico” (A3, ficha de avaliação, 2025)

Esse envolvimento foi intensificado pelo caráter público e celebrativo da Mostra. A expectativa em torno da “noite do Oscar”, frequentemente mencionada pelos estudantes como fator motivacional, reforça o que Moran (2015) aponta sobre o impacto de projetos que possuem sentido social e circulação real: quando a produção ultrapassa os limites da sala de aula e ganha visibilidade, o compromisso dos estudantes com o processo tende a se ampliar.

Fotos da Noite do Oscar com exibição dos melhores filmes:



⁹Utilizaremos o termo A seguido do número para não identificar o nome do estudante por questões de ética na pesquisa.

4.2 CRIATIVIDADE, AUTORIA E MULTILETRAMENTOS

A análise das produções audiovisuais, associada aos depoimentos dos estudantes, evidencia que a Mostra de Vídeos promoveu um ambiente rico em práticas de multiletramentos, mobilizando de forma integrada diferentes modos semióticos. Os vídeos articularam escrita (roteiros), oralidade (atuações e diálogos em língua inglesa), linguagem visual (fotografia, enquadramento e cenários), linguagem sonora (trilhas e captação de áudio) e recursos digitais (edição e legendagem), confirmando o caráter multimodal das práticas desenvolvidas.

Entre os aspectos mais valorizados pelos estudantes nos questionários destacam-se a liberdade criativa para recontar eventos históricos, a experimentação com figurinos, cenários e caracterizações, o uso consciente de espaços escolares e externos e a preocupação crescente com fidelidade histórica e verossimilhança narrativa. Segundo as opiniões dos estudantes “foi um filme criado 100% do zero, as gravações foram feitas em lugares lindos e foram 3 dias inteiros de gravação” (A4, ficha avaliativa, 2025), “eu acho que meu grupo se deu muito bem, conseguiu fazer tudo em tempo certo, tivemos uma criatividade muito grande (A5, ficha avaliativa, 2025), “nos dedicamos muito, indo até o interior na casa do A3, andamos na lama e sofremos muito, no final, valeu a pena e foi muito divertido” (A6, ficha avaliativa, 2025). Esses elementos refletem um

deslocamento da simples reprodução de conteúdos para a produção autoral de sentidos.

Os critérios de criatividade, cenário e figurino, avaliados na Ficha de Avaliação 2025, apresentaram desempenho expressivo, indicando investimento consistente na dimensão estética e narrativa das produções. Esse resultado reforça as contribuições de Rojo (2012), ao evidenciar que práticas autorais multissemióticas aproximam o currículo escolar das culturas juvenis e da cibercultura, ampliando as possibilidades de expressão e engajamento dos estudantes.

4.3 DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO: PRONÚNCIA, FLUÊNCIA E LEGENDAGEM

No que se refere ao desenvolvimento linguístico, a análise das avaliações técnicas revela que os critérios “pronúncia e fluência” e “legendas” apresentaram maior variação entre os grupos. Nas autoavaliações, os estudantes reconhecem dificuldades relacionadas à dicção em língua inglesa, à memorização de falas, à insegurança diante das gravações repetidas e à tradução para a legendagem.

Por outro lado, muitos estudantes afirmam que esta foi a primeira vez que utilizaram a língua inglesa como língua de produção artística, e não apenas como conteúdo

escolar isolado¹⁰. Tal percepção confirma o potencial do projeto para promover práticas de ensino comunicativo, nas quais a língua estrangeira é empregada de forma contextualizada e significativa (Richards, 2006). A exigência de legendagem em português favoreceu práticas de *translanguaging*, permitindo que os estudantes transitassem entre os idiomas como recurso para a construção de sentidos. O processo de “pensar em língua inglesa e legendar em língua portuguesa” foi frequentemente mencionado como particularmente formativo, ampliando a consciência linguística e tradutória.

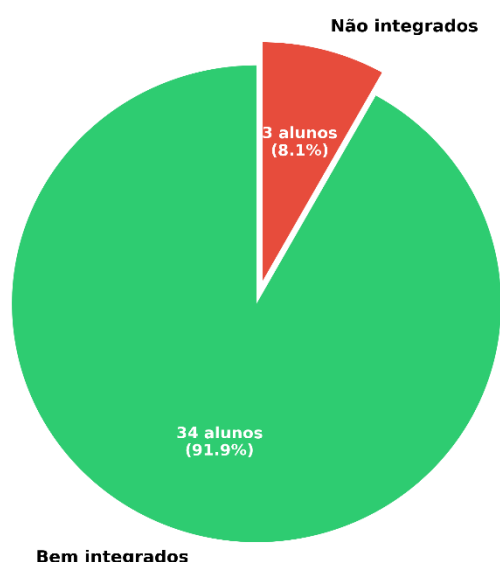
4.4 TRABALHO EM EQUIPE E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O trabalho em equipe emerge como um dos eixos centrais da experiência formativa. Nas autoavaliações, os estudantes destacam a intensa negociação de ideias, a divisão de tarefas, a necessidade de organização de cronogramas internos, a resolução de conflitos relacionados à atuação, à edição e à escolha de cenas, bem como o aumento do senso de responsabilidade coletiva.

Algumas dificuldades também foram apontadas, como atrasos, falta de comprometimento de determinados integrantes e sobrecarga de funções em poucos membros, desafios recorrentes em atividades de autoria colaborativa. Ainda assim, os avaliadores consideraram predominantemente satisfatória a “atuação de todos no filme”, critério previsto na Ficha de Avaliação 2025, indicando que as equipes conseguiram, em grande medida, assegurar a participação efetiva de seus integrantes.

Segue gráfico que sinaliza para o envolvimento da equipe:

Gráfico 2: Integração dos alunos na equipe



Fonte: elaborado pelos autores (2026)

¹⁰4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2018, p. 482)

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (Brasil, 2018, p. 482).

Esses resultados dialogam com Johnson e Johnson (2009), ao evidenciarem que a cooperação genuína se constrói por meio da interdependência positiva, do desenvolvimento de habilidades sociais e da corresponsabilidade pelo trabalho coletivo enfatizado pelas competências socioemocionais.

4.5 QUALIDADE TÉCNICA: EDIÇÃO, SOM E ESTRUTURA NARRATIVA

A avaliação técnica realizada pelos professores e convidados aponta que os critérios mais desafiadores foram aqueles relacionados à edição (montagem, cortes, efeitos e trilha sonora), à captação de áudio, ao respeito ao tempo limite e à coerência narrativa dos roteiros. Tais dificuldades também foram reconhecidas pelos estudantes, que mencionaram limitações de equipamentos, de softwares e de conhecimentos técnicos específicos.

Apesar desses desafios, observou-se avanço significativo em relação a edições anteriores da Mostra, especialmente no uso de enquadramentos mais elaborados, na construção de cenas mais longas e estáveis, na inserção mais adequada de trilhas sonoras e na preocupação com a continuidade narrativa. Segundo as falas dos estudantes: “a edição poderia ser melhor, foi o primeiro ano que participamos e nenhum sabia fazer direito” (A7, ficha de avaliação, 2025), “tivemos que pedir muito ajuda para a edição do filme mais deu certo no final” (A8, ficha de avaliação, 2025). Esses resultados corroboram

as contribuições de autores da cultura digital e da educação midiática (Buckingham, 2012; Jenkins, 2009), ao indicarem que a aprendizagem técnica associada à autoria audiovisual ocorre por meio de tentativas, erros e sucessivos refinamentos — dinâmica claramente observada no processo da Mostra.

4.6 RELAÇÃO COM O CONTEÚDO HISTÓRICO

A escolha do tema “eventos históricos” estimulou os estudantes a realizarem pesquisas, selecionarem fontes e tomarem decisões interpretativas. Os vídeos abordaram batalhas, guerras, movimentos sociais e momentos icônicos da história mundial, exigindo contextualização temporal, escolha de perspectivas narrativas e representação de personagens históricos.

À luz de Rüsen (2001), é possível afirmar que os estudantes exercitaram competências relacionadas à consciência histórica, mobilizando narrativa, temporalidade e interpretação. As discussões geradas durante o processo evidenciaram reflexões sobre veracidade histórica, anacronismos, representações culturais e escolhas éticas na dramatização dos eventos, reforçando o caráter interdisciplinar da proposta e seu potencial para integrar língua, história, artes e cultura digital.

4.7 APRIMORAMENTO E DESAFIOS DO PROJETO

As sugestões coletadas na Ficha de Avaliação Estudantil 2025 indicam demandas recorrentes, como a oferta de oficinas de edição mais aprofundadas, maior tempo para filmagens em espaços externos, possibilidade de empréstimo de equipamentos básicos (microfone, iluminação e tripé), criação de novas categorias de premiação e ajustes no

cronograma interno das turmas. Essas percepções reforçam a importância de uma avaliação participativa e formativa, na qual a escuta dos estudantes contribui para o aperfeiçoamento contínuo do projeto.

Abaixo temos uma figura-síntese para melhor compreensão do trabalho desenvolvido na Mostra de Vídeos:

Figura 2- Síntese das competências envolvidas na Mostra de Vídeos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

4.8 SÍNTESE INTERPRETATIVA

A análise integrada dos dados permite afirmar que os resultados da XI Mostra de Vídeos convergem para quatro eixos

interpretativos centrais. Em primeiro lugar, evidencia-se a promoção de uma **aprendizagem linguística** significativa, na medida em que os estudantes utilizaram a língua inglesa para fins

comunicativos reais, articulando oralidade, escrita, tradução e multimodalidade em situações autênticas de produção cultural. Em segundo lugar, observa-se o **desenvolvimento de multiletramentos e cultura digital**, uma vez que a Mostra favoreceu práticas de letramento e educação midiática, estimulando a autoria audiovisual e o uso crítico das tecnologias digitais, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Um terceiro eixo refere-se ao fortalecimento da cooperação e da responsabilidade coletiva, aspecto diretamente relacionado à estrutura colaborativa do projeto, que exigiu divisão de tarefas, corresponsabilidade e negociação e **avaliação** contínua entre os participantes, contribuindo para o desenvolvimento de **competências socioemocionais**. Por fim, destaca-se a **integração interdisciplinar**, especialmente entre Língua Inglesa, História e Artes, potencializada pela escolha do tema e pela natureza estética da produção audiovisual, ampliando o diálogo entre áreas do conhecimento e favorecendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A XI Mostra de Vídeos “Teacher Clóvis Metzker” configura-se como uma experiência pedagógica inovadora, capaz de integrar ensino de línguas, produção audiovisual, pesquisa histórica e desenvolvimento de competências socioemocionais em um único dispositivo

formativo. O percurso anual do projeto, desde a elaboração e revisão dos roteiros até a apresentação pública e a noite de premiação, cria condições para que os estudantes vivenciem processos complexos de autoria, colaboração e resolução criativa de problemas, atuando com crescente autonomia e protagonismo.

A análise dos documentos institucionais, das avaliações realizadas por professores e convidados, dos roteiros produzidos, das fichas de inscrição e das autoavaliações dos estudantes revelou que a Mostra promove um ambiente fértil para práticas de multiletramentos, envolvendo de forma integrada linguagens verbais, visuais, sonoras e digitais. Os resultados indicam o desenvolvimento de habilidades técnicas, como edição, gravação, construção de cenários e figurinos; competências linguísticas, relacionadas à pronúncia, fluência, legendagem e uso comunicativo da língua inglesa; e competências socioemocionais, como cooperação, responsabilidade coletiva, gestão de conflitos e organização do tempo. Nesse sentido, a produção audiovisual consolida-se como uma metodologia ativa potente, capaz de atribuir sentido concreto ao uso da língua estrangeira e de ampliar significativamente o engajamento discente.

Os desafios identificados, especialmente nos aspectos técnicos de edição, captação de áudio e fluência oral, não fragilizam o projeto; ao contrário, evidenciam possibilidades de aprimoramento contínuo. A escuta das sugestões

apresentadas pelos estudantes, aliada às formações previstas no edital e ao acompanhamento pedagógico dos docentes, aponta para o fortalecimento progressivo da Mostra nas edições subsequentes, reforçando sua dimensão formativa e reflexiva.

Conclui-se, portanto, que a Mostra de Vídeos contribui de maneira consistente para a construção de uma educação mais criativa, colaborativa e alinhada às demandas contemporâneas de competência digital, crítica e comunicativa. Mais do que ensinar conteúdos linguísticos, o projeto ensina os estudantes a pesquisar, criar, comunicar, interpretar o mundo e agir coletivamente, valores fundamentais para a formação integral na educação básica. Sua continuidade e ampliação representam, assim, um caminho promissor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no contexto escolar brasileiro.

6. AGRADECIMENTOS

Josemara Schvinden de Oliveira agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo financiamento da pesquisa de mestrado. Caique Fernando da Silva Fistarol agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa de doutorado. Agradecemos ao Colégio Hamônia pela autorização para a realização desta pesquisa e pela disponibilização dos documentos institucionais e materiais pedagógicos necessários ao desenvolvimento do estudo. O apoio da instituição foi fundamental para a análise da XI Mostra de Vídeos e para a

produção do conhecimento apresentado neste artigo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BUCKINGHAM, D. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. Cambridge: Polity Press, 2012.

COLÉGIO HAMÔNIA. **Edital n. 002 de abril de 2025**. Regulamenta a XI Mostra de Vídeos do Colégio Hamônia “Teacher Clóvis Metzker” e dá outras providências. ab, 2025.

COLÉGIO HAMÔNIA. **Projeto Político Pedagógico**. mar, 2025

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. ‘Multiliteracies’: New Literacies, New Learning. *Pedagogies: An International Journal*, v. 4, n. 3, p. 164–195, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/15544800903076044> disponível em <https://newlearningonline.com/files/2009/03/M-litsPaper13Apr08.pdf> acesso em 15 de dez 2025

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOFONCA, Eduardo; CAMAS, Nuria Pons Vilardell (orgs.). **Dos letramentos aos multiletramentos: percursos históricos e práticas escolares na cultura digital**. Rio de Janeiro: BG Business Graphics Editora, 2021. 162 p.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: a global perspective**. Malden: Wiley-Blackwell, 2009.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. Harvard Educational Review, 66(1), 60–92, 1996.

PAIVIO, A. **Mental representations: A dual coding approach**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

RESNICK, M. **Lifelong Kindergarten: cultivating creativity through projects, passion, peers, and play**. MIT Press, 2017.

RICHARDS, J. C. **Communicative language teaching today**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p. ISBN 978-85-7934-010-9.

RÜSEN, J. **Razão histórica: teoria da história**. Brasília: UnB, 2001.

WARSCHAUER, M.; HEALEY, D. **Computers and language learning: an overview**. Language Teaching, 31(2), 57–71, 1998.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.